

Portugal Telecom: tragédia com seis capítulos e um fim em aberto

Author(s):

[Mariana Mortágua](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Se fosse preciso escolher uma empresa para contar a história do capitalismo português, seria a Portugal Telecom (PT). A trama é intensa, os suspeitos são os do costume, e o final, ainda em aberto, já é trágico. A história começa pelos anos 90 e introduz-se, simbolicamente, com José Penedos, do Governo Guterres, a dizer, orgulhoso, "por cada empresa que privatizo, abro uma garrafa de champanhe".

Capítulo primeiro: "Os centros de decisão nacional". O Governo esforça-se para atrair investidores nacionais, sendo o maior o Grupo Espírito Santo.

Capítulo segundo: "A loucura da Bolsa". Belmiro de Azevedo lança-se numa tentativa de compra hostil, com o plano de fundir a Optimus com a TMN. Os acionistas dividem-se, mas acabam por impedir a operação, com apoio do BES e também do Governo de Sócrates.

Capítulo terceiro: "A descapitalização". A PT paga o apoio contra a venda com dividendos chorudos e instrumentalizações políticas.

Capítulo quarto: "O supergestor". Zeinal Bava, estrela em ascensão, apresenta ao país os maiores negócios do século: a venda da brasileira Vivo por uma fortuna e a gigantesca fusão da PT com a brasileira Oi.

Neste ponto paramos para introduzir uma outra personagem - a Comissão Europeia - que, em 2011, pressionou Vítor Gaspar para vender a última participação do Estado na PT.

No capítulo cinco - "A crise" - tudo complica. Os acionistas nacionais tinham canibalizado a empresa. O BES cai e a PT perde todo o dinheiro que tinha emprestado ao seu acionista. A Oi aproveita para ganhar poder e anuncia que vai vender a PT Portugal à Altice. O Governo de Passos Coelho podia ter travado a venda, usando a participação do Novo Banco, mas não o fez.

Capítulo sexto - "Os fundos abutre". É aqui que estamos. A Altice, para além de acabar com as marcas Portugal Telecom e Meo, dedica-se agora a uma operação de razia de direitos laborais, com o objetivo de expulsar centenas de pessoas. Para isso fcciona "transmissões de estabelecimento", ou seja, envia trabalhadores para empresas falidas, alegando depois que não pode pagar as indemnizações. É a selvajaria total.

Ainda sem fim, a história da PT já é uma tragédia, enredada nas mentiras da nossa economia, das privatizações à mistificação dos "investidores externos". Estamos a tempo, no entanto, de travar esta afronta da Altice e impedir o despedimento fraudulento. Não será um final feliz, mas terá, pelo menos, dignidade.

Artigo publicado no Jornal de Notícias [2], 11/7/2017.

Sumário da Home:

A Altice envia trabalhadores para empresas falidas, alegando depois que não pode pagar as indemnizações. É a selvajaria total.

Lead:

A Altice envia trabalhadores para empresas falidas, alegando depois que não pode pagar as indemnizações. É a selvajaria total.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/49752>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/350>

[2] <http://www.jn.pt/opiniao/mariana-mortagua/interior/portugal-telecom-tragedia-com-seis-capitulos-e-um-fim-em-aberto-8627172.html>